

“E SE NOSSOS VERSOS FALASSEM ASSIM...” - NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Alessandro Antonio Rodrigues¹

Maria Valéria Barbosa Veríssimo²

RESUMO

“E se nossos versos falassem assim...” é uma proposta de pesquisa para o desenvolvimento de novos métodos de ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio. Para que os alunos possam ter uma formação mais completa, o conhecimento científico deve ser fruto de uma ação conjunta entre professores, alunos e comunidade escolar de forma a se fundamentar a partir dessas relações. Neste sentido daremos devida importância a um olhar para o ambiente escolar e as realidades vividas pelos alunos. Sabemos que para aprender os fundamentos e conceitos básicos dos autores considerados clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, são necessária muita dedicação. Os descompassos da vida cotidiana servem como estudo da sociedade e o interesse/desinteresse dos alunos aparecem como flashes momentâneos, assim como a grade reduzida de aulas que impedem aos alunos aprofundarem o debate do pensamento desses autores. O projeto de iniciação científica PIBIC/EM/Ciências Sociais/Marília-SP, tem como objetivo trazer discussões a cerca de metodologias diferenciadas de estudo das obras aos alunos com o intuito que possam ter maior compreensão dos conceitos

1 UNESP/Campus de Marília/SeducSP

2 UNESP/Campus de Marília

que lhes são apresentados podendo fazer uma correlação com a própria vida. Dessa forma, entendemos que existem várias formas de aprender e elaboramos um projeto que articula o estudo dos autores a uma linguagem que atraia a atenção dos estudantes. Fizemos a opção pela linguagem poética.

Palavras-Chave: Formação Teórico-Prática, Política educacional, Trabalho docente, Ensino de Sociologia.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é discutir novas metodologias de ensino que podem ser efetivadas por meio de uma linguagem poética desenvolvidas no projeto de iniciação científica PIBIC/EM/Ciências Sociais/Marília-SP. Tendo em vista que o processo de aprendizagem, conforme promulgou Vigotski em: “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem”, se fundamenta segundo este autor, na área de desenvolvimento potencial que é a principal área de aprendizagem. Nesta, os alunos vão adquirindo processos internos de desenvolvimento e quando interrelacionam entre si, a partir da convivência, eles vão mudando internamente. Neste sentido a aprendizagem não é desenvolvimento, mas a utilização correta da aprendizagem leva ao desenvolvimento e ativa seu agrupamento mental levando-o ao desenvolvimento.

Muitas dessas capacidades defendidas pelo autor é um momento universal e promovem uma aprendizagem significativa e historicamente formada. A linha de estudo em que se encontra Vigotski associa uma perspectiva sócio-histórica cultural do aprender humano ao aprender dos alunos e de como existem várias formas de aprendizagem em que o aluno se sinta parte integrante de uma aula que ele ajudou a desenvolver. O interesse dos alunos pelos estudos é um desafio a ser enfrentado.

Para que consigam desenvolver a capacidade de interpretação do pensamento dos autores clássicos e relacionar com os eventos que vivenciam todos os dias, é necessário que esse movimento seja algo que queiram realizar e lhes seja prazeroso, pois observamos que o mundo fora da sala de aula impulsiona os alunos a tudo aquilo que está ligado ao prazer, que não gere

grandes esforços e lhes tragam alguma recompensa. Os alunos querem e precisam estar motivados para que tenham interesse em realizar determinadas atividades e quando estas geram desprazer não encontram o esforço suficiente para realizá-las.

Fizemos a opção pela linguagem poética, pois durante a pandemia da Covid-19, observamos que muitos alunos se sentiram reprimidos, fragilizados, com muito medo, tristes e perderam o interesse pela escola. Na volta às aulas, o que mais desejavam era falar de suas emoções, pois estavam visivelmente abalados. Por meio da poesia, diversos sentimentos podem ser expressos e acreditamos ser um elemento fundamental ao processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a musicalidade, as rimas e a forma como os versos são escritos ajudam a produzir uma memorização eficaz, que se desdobra em um processo qualitativo de aprendizagem.

O autor Sérgio Vaz nos livros: “O colecionador de pedras” e “Flores de alvenaria”, nos ajuda a refletir e a olhar por meio de sua poesia a sociedade em nossa volta. A análise crítica que o autor faz em cada uma de suas poesias nos auxilia no caminhar do projeto e faz com que os alunos descubram e se descubram, na poesia, uma forma de expressão e de “desnaturalização dos fatos sociais”.

O objetivo geral deste projeto é tornar o estudo de Sociologia um momento prazeroso e enriquecedor aos alunos, de forma que consigam relacionar e expressar o seu cotidiano com conceitos específicos que serão abordados em forma de poesia. Neste sentido, “As regras do método sociológico”, de Émile Durkheim. Desta forma, os alunos terão condições de ampliar a compreensão de conceitos importantes da disciplina de Sociologia desenvolvendo a interpretação e contextualização dos assuntos abordados e buscando desenvolver o espírito crítico atrelando conceitos científicos e sociais à linguagem poética.

No primeiro momento o objetivo foi o de trabalharmos os conceitos sociológicos contidos na obra citada de Émile Durkheim. Para que isso fosse possível foi necessário nos remeter aos ensinamentos de Vigotski de que o conhecimento deve ser construído junto com o aluno para que tenha um sentido para ele. Sendo assim, fizemos à leitura dos livros “O colecionador de pedras” e “Flores de alvenaria”, ambos de Sérgio Vaz, por meio das rodas

de conversa e debates levantados em torno das impressões observadas em suas poesias e de como podíamos tomar como base para trabalhar o nosso projeto.

Neste momento podemos contar com a presença de escritores de Marília fazendo a contextualização do pensamento do autor. O momento seguinte foi dedicado à leitura do livro “As regras do método sociológico”, de Émile Durkheim. Com o intuito de compreensão dos conceitos e ideias do autor, fizemos rodas de conversa e debates sobre os conceitos encontrados, assim como a contextualização do seu pensamento. Neste momento foi possível selecionar alguns conceitos para serem trabalhados. O terceiro momento será dedicado à elaboração dos poemas.

Acreditamos que podemos contar novamente com a parceria dos escritores e poetas do município no auxílio das poesias que serão construídas pelos alunos. Entendemos que o contato dos alunos com esses profissionais lhes mantém motivados. No quarto momento, de acordo com o material que foi produzido, os alunos farão desenhos e zines para futuramente a produção de um e-book. Podemos contar com artistas da cidade que conheçam a técnica do zine e desenhos visando à produção e organização dos materiais em formato de e-book.

Entendemos que a interação com outros profissionais traria trocas de experiências com os alunos e deixaria o conhecimento mais prazeroso, coletivo e interativo. O momento seguinte seria a socialização das experiências vividas pelos alunos em todo esse trajeto, podendo apresentar o resultado final aos alunos da escola e de outras escolas em formato de rodas de conversas e trocas de experiências. Por fim, faremos a elaboração do relatório final, anexando ao mesmo um relato de experiência do que viveram da contribuição à formação deles e as críticas e dificuldades encontradas.

O artigo proposto discute por meio da poesia não apenas teorias de autores clássicos da Sociologia, mas os leva além, a discutir e a descortinar o espaço escolar em que estão inseridos, assim como essas atividades contribuíram para o processo de ensino- aprendizagem mantendo os motivados a participação ativa e a compreensão da importância de transformação do indivíduo em ser social.

AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO E A APRENDIZAGEM

No caminhar da pesquisa, o objetivo principal é o estudo da obra “As regras do método sociológico”, de Émile Durkheim e transformar alguns desses conceitos em formato de poesias. Verificamos que o autor inicia a sua obra trazendo o conceito de fatos sociais e segundo ele é uma maneira de agir, sentir e pensar que vai além do indivíduo, se faz presente independente da prática de todas as pessoas, e tem como principais características a generalidade (comum a todos ou a maioria), a exterioridade (que é exterior ao indivíduo) e a coercitividade (se impõe de várias formas). Também são valores, crenças, normas, regras sociais, costumes, rituais... basicamente tudo que faz o indivíduo viver no coletivo. Desta forma, entendemos que o fato social é algo que se faz presente e independente de sua prática.

O conceito de fato social surge quando existe uma necessidade de definir uma categoria para classificar o que deveria ou não ser estudado pela Sociologia. Nas nossas discussões sobre as primeiras regras de observação dos fatos sociais, notamos que é parecida com uma receita a ser seguida. Segundo Durkheim, fatos sociais devem ser tratados como coisas e a análise destes, exige reflexão. As crenças são o motivo da coesão da sociedade. Sendo assim, é possível dizer que em toda a sociedade conseguimos identificar características comuns e estas passíveis de estudo.

Eis, portanto uma ordem de fatos que apresentam características muito especiais: consiste em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude da qual esses fatos se impõem a ele. (Durkheim, 2007, pág. 3).

A partir das conclusões e resultados ao qual vai se aprofundando, o autor analisa a coerção social. Nesse caso argumenta que se o indivíduo se opõe a determinadas regras da sociedade, não levando em consideração costumes e convenções, passará certamente por um isolamento social ao seu entorno, o que pode ter para si, o mesmo efeito de uma penalidade. Argumenta ainda, que esses fatos são chamados de sociais, pois possuem características que os difere de fenômenos psíquicos ou orgânicos e sendo assim, pertencem ao domínio da Sociologia.

O conceito de estranhamento, no qual o indivíduo sente o peso da coerção social e não se reconhece em seus sentimentos, sofrendo e vivendo com o peso que produzem podem gerar explosões de comportamentos nos permitindo chegar a modelos para darmos opiniões sobre os mais variados assuntos sejam eles políticos, religiosos, artísticos, etc. E desta forma atingir um ponto em comum. A própria educação a qual a criança é submetida à leva a pensar, agir e sentir de uma maneira que dificilmente conseguiria sozinha.

Entendemos que Durkheim nos ensina que o processo de socialização ao quais todos nós fomos submetidos quando crianças e a qual são apresentadas as regras de comportamento e costumes de uma determinada sociedade, são feitas sobre uma base de coerção que não se cessa, mas que se interioriza com o tempo dentro de nós e que não deixa de existir. Sendo assim, a pressão que todo o indivíduo sente dentro da sociedade faz parte de um meio social que tenta moldar este indivíduo a todo o momento e sobre certos padrões.

Ademais, a coerção, mesmo sendo apenas indireta, continua sendo eficaz. Não sou obrigado a falar francês com meus compatriotas, nem a empregar as moedas legais; mas é impossível agir de outro modo. Se eu quisesse escapar a essa necessidade, minha tentativa fracassaria miseravelmente. (Durkheim, 2007, pág. 3).

Neste momento o autor busca os elementos necessários que caracterizam os fenômenos sociais e desta maneira cita exemplos dos que não o são. Para ele, um pensamento em todas as consciências ou mesmo um movimento que todos repetem não são suficientes para caracterizar um fator social, pois pode ser entendido como um resultado do processo de educação que os indivíduos foram recebendo e que acabam se repetindo e repetindo.

Sendo hoje incontestável, porém, que a maior parte de nossas idéias e de nossas tendências não é elaborada por nós, mas nos vem de fora, elas só podem penetrar em nós impondo-se; eis tudo o que significa nossa definição. (Durkheim, 2007, pág. 4).

Durkheim verifica que outra característica vai determinar os fatos sociais, a generalidade, e esta é comum a todos ou a maioria dos indivíduos

sendo possível de ser alcançado por meio de dados estatísticos. Em suas análises, vimos que os fatos sociais podem ser definidos também pela difusão no interior do grupo e das formas individuais e neste sentido, ele não depende exclusivamente da vontade dos indivíduos para existir. Ele tem praticamente vida própria, sendo que o fato de como vive os indivíduos não conseguirão ter interferência pelo seu modo de agir, sentir e pensar. É como se a pessoa soubesse o que está acontecendo, mas não pudesse evitar.

É assim que indivíduos perfeitamente inofensivos na maior parte do tempo podem ser levados a atos de atrocidade quando reunidos em multidão. (Durkheim, 2007, pág. 5).

A moral coletiva, segundo o autor, está acima da moral individual de forma a fazer os indivíduos agirem de acordo com ela, sem perceber a sua coerção. É por isso que aceitamos a vontade de um grupo e não nos manifestamos por entender que seja um fator que irá favorecer a todo esse grupo e desta maneira se sentir parte de um todo, mesmo que em certos momentos os indivíduos queiram tomar caminhos diferentes. É uma construção cultural que vem sendo edificada durante gerações até o momento que faça parte dos indivíduos, mesmo causando a estes estranhamentos.

Émile Durkheim nos ensina que os fatos sociais devem ser considerados como coisas e entendemos que o afastamento a determinado fato social nos aproxima a sua compreensão. Devemos evitar o senso comum no qual damos uma solução imediata ao problema diagnosticado. O imediatismo pode nos levar a erros e acreditamos que as regras que o autor encontra neste momento consiga fazer distinção do que é senso comum e do que é ciência.

Desde os primeiros momentos de sua vida, forçamo-las a comer, a beber, a dormir em horários regulares, forçamo-las à limpeza, à calma, à obediência; mais tarde forçamo-las para que aprendam a levar em conta outrem, a respeitar os costumes, as conveniências, forçamo-las ao trabalho, etc., etc. Se, com o tempo, essa coerção cessa de ser sentida, é que pouco a pouco ela dá origem a hábitos, a tendências internas que a tornam inútil, mas que só a substituem pelo fato de derivarem dela. (Durkheim, 2007, pág. 5).

O imediatismo também pode nos levar a decisões precipitadas em relação aos problemas que nos foi apresentado. Erros médicos, por exemplo, quando diagnosticados da maneira incorreta pode levar um paciente a óbito. No caso dos fatos sociais podemos piorar a situação dos indivíduos ou impedi-los de ter uma consciência dos fatos. Para que se tenha uma análise precisa em relação aos fatos sociais, o autor utiliza a reflexão. Notamos que ao escolher um fato social ou um objeto de estudo para analisar em todas as suas nuances é necessário que faça sentido a todos os envolvidos.

No nosso projeto científico, o objeto de estudo são os versos, as poesias e estes podem trazer as pessoas reflexões e críticas sobre a realidade e o interesse em conhecer um pouco da teoria de Émile Durkheim e do sentido poético e marginal encontrado nas poesias de Sérgio Vaz. Entendemos que as pessoas sentem todo o processo e toda a coesão social a qual estão submetidas, sentem todas as angústias e sabem que alguma coisa as incomoda e que algo está errado, mas não conseguem explicar com palavras o que está acontecendo.

Durkheim utiliza da generalidade dos fatos sociais e da maneira como estão interligados. Neste véu, retirado pelo autor sobre a realidade social das coisas, muitas vezes nos desesperamos e nos decepcionamos, pois muitas de nossas visões de mundo estão baseadas no senso comum e o caminho apontado pelo autor para identificarmos os fatos sociais é de justamente ir contra o consenso geral observado em leis e regras que fazem parte do nosso próprio processo de socialização e que muitas vezes nos impede de ir além da bolha a qual estamos inseridos na formação de nossos valores.

Mas, dirão, um fenômeno só pode ser coletivo se for comum a todos os membros da sociedade ou, pelo menos a maior parte deles, portanto, se for geral. Certamente, mas, se é geral, é porque é coletivo (isso é mais ou menos obrigatório), o que é bem diferente de ser coletivo por ser geral. Esse fenômeno é um estado do grupo, que se repete nos indivíduos porque se impõe a eles. (Durkheim, 2007, pág. 10).

Esse caminhar junto da ciência com a filosofia ajuda os indivíduos a pensar sobre si mesmos, a reflexão e a busca do real sentido das coisas. No imediatismo do senso comum, o que se busca é um remédio para problemas

que tenham rápidas soluções, porém no conhecimento científico, ele não se determina apenas pela ação do tempo e desta forma atemporal.

Todas as prenoções não são científicas, para Durkheim, pois são baseadas no próprio advento do homem e servem para prejudicar o seu desenvolvimento e entendimento das coisas, pois não se esperou o advento da Sociologia para o crescimento da humanidade. Observamos que grande parte do caminho seguido foi baseada no egoísmo e no misticismo para as explicações e ações de vários atores dentro da sociedade. Esse misticismo criado toma o lugar dos fatos sociais e os considera como fatos verdadeiros carregados de uma visão de mundo representada por uma classe social.

Não podemos esquecer de que a sociedade é feita de pessoas e em todos os momentos a democracia prevaleceu sobre o individualismo e visões que traziam muito preconceito e sentimentos separatistas, o que observamos em relação à Sociologia atualmente é que ela tem a família, o Estado, a religião como fatos sociais, pois eles são mutáveis e são justamente as mudanças que estão ocorrendo dentro desses espaços que a Sociologia busca explicar.

É fato social, toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda a maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais. (Durkheim, 2007, pág. 13).

A Sociologia leva o indivíduo a um descontentamento do mundo, mas o conceito correto seria a desnaturalização dos fatos sociais. Os vários setores em que a sociedade está inserida servem para manter o controle dessa sociedade, pois uma classe está sendo beneficiado muito mais do que outra. Os efeitos ilusórios de uma alienação voluntária que o indivíduo sente e a ação de uma coerção social que não consegue se livrar, justamente por gostar muitas vezes de seus efeitos.

No desenvolvimento de cada sociedade, o autor argumenta que cada uma vai se basear nos conhecimentos adquiridos de sua geração, porém cada uma tem suas particularidades próprias, ou seja, é algo novo e precisa ser estudado e cada sociedade é apenas o prolongamento da anterior e os

fatos não mudariam, pois a sociedade seria a mesma. Segundo Durkheim, na mudança de uma sociedade para outra, na sua continuidade, os fatos sociais se organizam de maneira diferente.

Para existir o fato social entre sociedades é necessário que haja uma interação entre elas criando cooperação e ao mesmo tempo dependência, pois é necessária a ajuda do outro para a sua sobrevivência. A cooperação descrita pelo autor pode ser de caráter privado (industrial) ou público (militar). Acreditamos que essa observação na cooperação é o elemento principal de sua teoria e a definição dos fatos sociais. Porém ele argumenta que é apenas possível esta cooperação desde que exista um sentido justificado na tirania, porém não nega que os fatos sociais precisam estar em grupos.

A reflexão é, assim, incitada a afastar-se do que é o objeto mesmo da ciência, a saber o presente e o passado para lançar-se num único salto em direção ao futuro. (Durkheim, 2007, pág. 17).

Nas nossas discussões, Durkheim é o principal fundador da Sociologia enquanto ciência, porém ela já existia e não estava estruturada enquanto conceitos. Parece-nos que o autor busca autoafirmação de certos conceitos que estão na base da Sociologia, como a democracia, o socialismo e o comunismo. Nesta busca encontra também a moral como um dos fatores determinantes dos fatos sociais. Se ele, se assim não fosse, daria justificativa para que as questões fossem julgadas pelas noções e prenoções que carregamos ao senso comum. E desta forma, a moral é um dos instrumentos para determinarmos os fatos sociais, pois ela se aproxima da reflexão, da cooperação e da filosofia.

De frente a um determinado problema, o objeto de estudo toma como verdadeiro os caminhos de como o Estado, a economia, a política afetam a realidade social. Os fatos sociais tratados como coisas é o conjunto das regras que determinam a conduta. É preciso estudar os fatos sociais de fora, como moldes que fazem aparecer as nossas ações e intenções. O autor faz críticas aos autores Comte e Spencer, pois consideram os fatos sociais como ciência natural. Ele acredita que os fatos sociais saiam do campo das ideias e

caminham para instrumentos práticos para evitar os mesmos erros do senso comum.

Para determinar as regras fundamentais e chegar aos fatos sociais, primeiramente é necessário deixar os prenoções de lado, ou seja, tudo o que não teve comprovação científica e que se baseou apenas em opiniões. O autor relembra que muitas das nossas escolhas e gostos pessoais como religião, política, etc. estão baseados no nosso próprio processo de socialização e neste sentido ele também critica as análises que são feitas a partir dos sentimentos e se aproxima das noções relativas a razão.

Toda investigação científica tem por objeto um grupo determinado de fenômenos que correspondem a uma mesma definição. (Durkheim, 2007, pág. 35).

A segunda regra para a definição dos fatos sociais é que ele deve atender a um mesmo grupo, ou seja, não de maneira individual, mas em grupo. E os fatos e questões que eu quero investigar determinam o meu objeto de estudo. Devemos manter um afastamento deste para conseguir visualizar o que é exterior a ele, pois as principais verdades, aquelas que estão mais profundamente enraizadas, não conseguimos visualizar no primeiro momento da pesquisa, pois nesta fase eles ainda são desconhecidos. Como estudo dos fatos sociais, o nosso objeto de estudo e este deve ser exterior ao grupo social ao qual estou pesquisando mantendo características uniformes entre eles. O autor utiliza como exemplo a família. Desta forma, a primeira separação que ele faz do seu objeto de estudo é por laços de sangue.

Verificamos que o autor leva em consideração outras pesquisas que foram feitas sobre determinado objeto de estudo. É como se não fosse necessário partir do zero, mas tomar em consideração todo o estudo sobre determinado objeto e ir aprofundando. E também utilizar disso para progredir em algum estudo ou pesquisa. O que observamos de diferente é o uso da moral como uma das classificações do objeto de estudo, como se não tivesse o certo ou o errado, mas informações que nosso objeto de estudo recebe dos lugares por onde caminham, as sensações e as vivências.

Os argumentos que utiliza sobre os cuidados que devemos ter com as nossas prenoções, nosso senso comum, vividas na prática são passíveis de

erros. É por isso que ele sugere que levemos em conta modelos comparativos interpretados por nós como a pesquisa e conclusões científicas já realizadas sobre o nosso objeto de estudo para evitar erros durante o trajeto. Devemos levar em consideração os hábitos, os costumes, os provérbios e os ditos populares da época para tentar reconstruir ao máximo o ambiente daquele momento.

A ciência é levada para justificar os meios de uma determinada classe ou pessoa e esta gera uma expectativa de que determinados meios levem a um fim desejado. Neste sentido, ele critica todos os que usaram do conhecimento científico para esse fim e que ele vai chamar de método ideológico. Os conhecimentos que adquirimos ao longo do tempo podem seguir conceitos próprios e em algum momento nos levar a reflexão, o que poderia nos tirar de um meio ideológico criado. É preciso buscar a razão e sua aproximação com a arte evitando a ideologia, o que aprisiona a criatividade das pessoas. E sendo a arte uma extensão da ciência, encontramos a aproximação de Durkheim com Sérgio Vaz.

SÉRGIO VAZ

Sérgio Vaz é um poeta das ruas e do povo, pois faz parte da expressão de vida do dia a dia das pessoas. As suas poesias traduzem o olhar que o autor tem sobre a realidade e as críticas de como ela é aparente. Em nossos estudos no livro “As regras do método sociológico”, podemos verificar a aproximação com o pensamento de Durkheim, no sentido de buscar um método efetivo de observação desta sociedade que o cerca e de como o poema “acordar” tenta fazer aos que a ela estão envolvidos.

Durkheim afirma que:

A ciência, é verdade, só podem descer aos fatos por intermédio da arte, mas a arte não é somente o prolongamento da ciência. (Durkheim, 2007, pág. 52).

Observamos, nas argumentações do autor, que os conhecimentos que vamos adquirindo ao longo do tempo podem seguir conceitos próprios e, em alguns momentos, levar a reflexão, o que poderia nos tirar de um meio

ideológico criado. É preciso buscar a razão e sua aproximação com a arte evitando a ideologia que aprisiona a criatividade das pessoas. Essa aproximação de pensamento dos autores é verificada nas críticas contidas em suas obras. De um lado para os alunos que participam do projeto e procuram uma forma de expor seus sentimentos e buscar na arte um caminho de entendimento do pensamento dos autores e do outro nos versos que estão sendo criados. Para Sérgio Vaz, constatamos, em sua poesia, a busca da leitura de uma sociedade pela arte.

Acordar

Todo dia
toco minha canção para os surdos
e para os intrusos do meu coração.

Solto meu poema
para os olhos curtos,
de longa duração,
e mudo se faz o problema.

A selva me espera
e, ingênuo,
reúno meu exército
para batalhas que se travam nas sombras.

O peito em chamas
chamusca os desavizados
e a brasa tosca dos dormentes
que se recusam ao refrão
“Que sono é esse?”.

Domador de dias cinzentos,
cutuco as feras
com moinhos de ventos
e com as varas curtas
desafio o firmamento.

À caça,
lambedor de feridas!
Porque a fera que dorme em você
deita no seu pensamento
e você pode ser a comida. (Vaz, 2013, pág. 148).

Neste poema, escrito por Sérgio Vaz, ele analisa a sociedade utilizando exemplos do cotidiano ao qual lhe faz sentido. Essa crítica do autor utilizando elementos da sociedade real e ao mesmo tempo aparente tenta “acordar” os olhos desavisados. Os alunos seguem esta linha de identificação, pois concordam que esses elementos também fazem parte da sua realidade. É uma leitura marginal, que traz consigo letras fortes de sentimentos que se vive todos os dias, marcados por indignação e por busca insistente e incessante de representatividade.

Se a palavra liberta, então somos livres!

E se algumas pessoas ainda não sabem, é isso que estamos fazendo: despertando os adormecidos para que todos saibam que não há mais tempo a perder, e a felicidade, ainda que tardia, deve ser conquistada, e que ninguém mais agradeça pelas migalhas do cotidiano.

A beleza de nossas palavras que ora trilham nossas veredas brota de uma vida repleta de espinhos, mas que ninguém duvide deste perfume chamado poesia, porque é a essência da nossa revolução. (Vaz, 2016, pág. 15-16).

A análise crítica que o autor faz em cada uma de suas poesias nos auxilia no caminhar do projeto e faz com que os alunos descubram, na poesia, uma forma de expressão e de “desnaturalização dos fatos sociais”.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Durante o caminho percorrido até o momento do projeto, verificamos que estudar uma obra de um autor considerado um dos pilares do pensamento sociológico como Émile Durkheim foi feita de maneira mais prazerosa, pois foi direcionada a um determinado fim. Leituras direcionadas, contato com escritores da cidade e criação de poesias fizeram que os alunos bolsistas se dedicassem e fizessem com que a metodologia fosse eficaz. Se os resultados não foram todos da maneira esperada, devemos nos lembrar das considerações de Émile Durkheim na observação dos fatos sociais, no estudo de um determinado objeto e no descortinar de seus fatos.

O projeto nos prova, a partir dos objetivos gerais e específicos e da hipótese traçada a vontade de se mudar a própria realidade expressa nos versos feitos pelos alunos.

OS FATOS SOCIAIS

O Durkheim era um cara pensador tanto que usamos conceitos dele até hoje como o fato social, que é algo que não se foge são todas as ações, pensamentos e sentimentos a sua religião pode ser um exemplo que mesmo sofrendo preconceito ela luta, e se mantém presente a todo tempo.

A Sociologia naquela época estava surgindo e a existência desses fatos foi necessário para que fossem estudados e assim dando espaço pra essa ciência que hoje é bem amada.

Para os fatos serem identificados a reflexão é crucial por serem muito diversificados quando falamos do fato social.

Os fatos se caracterizam por se manter vivos mesmo sem práticas de todos essa característica, dentre tantas, é a principal até por que um fato nunca será considerado mortal.

E o momento que vivemos na sociedade com esse preconceito tão enraizado que está quase se tornando um fato a ser estudado de tanto que está sendo praticado.

Hoje em dia o descontentamento de viver é muito presente os problemas, preconceitos e discriminação acabam deixando o ânimo lá em baixo E isso pode, pela ciência, ser muito bem explicado desnaturalização dos fatos sociais é o nome que é dado.

Diante de tudo isso, vemos que os fatos são presentes em nossas vidas

Até mesmo a educação que recebemos quando criança entram nisso

E isso nos mostra que o preconceito

Na verdade é algo que é aprendido, repassado e praticado apenas por pensar que é algo certo.

Para existir o fato social entre sociedades é necessário que haja uma interação entre elas

E é justamente ela que cria a cooperação e ao mesmo tempo a dependência

É necessária a ajuda do outro para a sua sobrevivência

a cooperação descrita pode ser de caráter privado (industrial) ou público (militar) Acreditamos que em relação aos fatos sociais ele observa na cooperação.

o elemento principal de sua teoria e definição. (Gabriel Vilela Castalani e Guilherme dos Santos Fedochenco Alves – alunos bolsistas do PIBIC/EM/Ciências Sociais/Marília-SP).

Observamos que o nível de aprendizado, participação e comprometimento dos alunos que trabalharam o projeto foi muito maior, gerados por meio do incentivo de uma bolsa de iniciação científica, assim como o grau de entendimento de conceitos fundamentais estudados, durante este trajetória. Existe um grande desinteresse na educação regular em se trabalhar estes temas de maneira mais relevante e contundente, prejudicados por meio de uma grade reduzida de aulas em que a Sociologia e as disciplinas de Ciências Humanas em geral perdem espaço. As aulas necessitam cada vez mais de recursos tecnológicos, mas é comprovada também e cada vez mais a necessidade de tempo, investimento e de espaço para a Sociologia se desenvolver no cenário escolar. Se nesse curto espaço de tempo, os alunos bolsistas demonstraram interesse e fizeram poesia, podemos ver que os caminhos que irão trilhar guiados por processos de iniciação científica serão bem melhores e promissores. O trabalho em curso demonstra uma retomada de uma formação mais completa que possibilita ao aluno uma visão crítica desse mundo aparente que o cerca e de como é possível fazer ciência descortinando e desnaturalizando essa realidade social. Verificamos que as

críticas mais profundas, por meio de poesias, parte dos descontentes, pois estes clamam por mudanças e apenas aos que chegam ao fundo demonstram quem realmente são e quanto são capazes de mudar o meio que os cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 3ª Edição, 2007.

VAZ, Sérgio. **O Colecionador de pedras**. São Paulo: Editora Global, 2ª Edição, 2013.

_____. **Flores de alvenaria**. São Paulo: Editora Global, 1º Edição Digital, 2016.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone editora, 11ª Edição, 2010.